A LEITURA COMO PRODUÇÃO DE SENTIDO NO ENSINO FUNDAMENTAL

 PIMENTEL,Fernanda Karla Felismino¹

 ARAÚJO,Maria das Dóris Moreira²

**RESUMO:** o presente artigo tem por objetivo discutir a importância da leitura no ensino fundamental como produção de sentido, uma vez que o leitor necessita utilizar várias estratégias, habilidades e competências durante esse processo, para a partir dessas estratégias obterem sentido na leitura. Os teóricos que foram utilizados como base para o estudo foram SOLÉ(1998); KLEIMAN(2004); KOCH e ELIAS(2013); COLOMER e CAMPS(2002). Através deste estudo percebemos o quão é fundamental adotamos o modelo de leitura envolvendo a produção de sentidos, tornando assim o aluno um ser ativo, interativo, critico e cada vez mais enriquecendo seus conhecimentos linguísticos e prévios. Também constatamos por meio de uma pesquisa com professores do ensino fundamental o avanço do ensino da leitura associada a produção de sentido.

**Palavras-chave:**  Leitura. Produção de sentido. Ensino fundamental

**1 INTRODUÇÃO**

 Vivemos em um tempo de comunicação rápida, diversificada, onde o aprimoramento para a aquisição de informações se faz necessário, e a leitura como produção de sentido vem trazer ao leitor condições necessárias e eficientes para desenvolver as competências educacionais. A leitura contribui para o enriquecimento do universo cultural do aluno possibilitando conhecer, aprofundar seus conhecimentos tornando-os ativos e participativos na sociedade e no seu meio social.A escolha do tema foi feita a partir do momento em que constatamos que muitos alunos ao concluírem o ensino fundamental apresentam inúmeras carências, principalmente ao que se refere a competência leitora. A leitura é uma prática social importante na interação e comunicação do dia a dia onde por meio dela o leitor consegue alcançar seus objetivos pessoais e cognitivos.

 Este artigo, além da introdução e considerações finais foi dividido em quatro seções. Na primeira seção do trabalho, denominada o que é leitura? Nela abordamos os conceitos de leitura segundo alguns teóricos, como também a importância da leitura para a formação e aquisição de conhecimentos, a mesma foi dividida em dois subitens: leitura como decodificação e leitura como produção de sentidos. O subitem 1.1 denominado leitura como decodificação, apresentamos o modelo teórico de leitura que há muito tempo era enfatizado nas escolas, e que com o avanço dos estudos dos teóricos, percebeu-se que esse modelo na pratica não conseguia por si só obter êxito na leitura, pois a leitura não se restringe somente a decodificação. Também mostramos o processo de transformação de modelos de leitura desde a associação de letras e sons até a produção de sentido. No subitem 1.2 a leitura como produção de sentido, apresentamos e defendemos a importância da mesma como uma atividade interativa que envolve texto- autor- leitor, onde este exerce um papel importante como ser ativo. A leitura neste sentido envolve uma série de fatores que colaboram para a construção de sentido. Na segunda seção, a leitura e os PCNs no ensino fundamental, apresentamos subsídios que colaboram na formação do professor em relação a leitura, e mostramos o que os PCNs colocam em questão em relação ao ensino fundamental. Na terceira seção, apresentamos a metodologia usada para a realização do questionário feito com professores do ensino fundamenta. Na quarta seção, questionário comentado fizemos uma análise de uma pesquisa feita com os professores do ensino fundamental em relação a leitura e seu ensino. Este estudo é importante, pois pretende mostrar como a leitura é essencial no ensino fundamental para que o aluno desenvolva e adquira novos conhecimentos e habilidades. Através do artigo apresentamos a leitura como uma atividade de produção de sentidos, em que essa produção não esta somente na decodificação de textos.

**2 O QUE É A LEITURA?**

 No mundo em que vivemos com uma grande circulação social de mídias e um diversificado volume de informações, a capacidade de ler e de interpretar textos em diversas linguagens é imprescindível. A leitura exerce um papel importante na formação do indivíduo como ser participativo na sociedade, por isso se torna fundamental a sua pratica em nossas vidas. A competência leitora é um instrumento valioso para apropriação de conhecimentos, para transformação do homem, ela contribui tanto para crescimento profissional, intelectual, social.

 Os estudantes da atualidade adeptos das redes sociais buscam diversificar as formas de leitura, tendo assim uma amplitude das formas e estratégias de realizar uma leitura eficaz. É na escola que a pratica de leitura vai se concretizando, para assim, formar leitores competentes, ativos com habilidades necessárias para a compreensão leitora. A pratica de leitura vem sendo enfatizado há muito tempo na escola e passou por definições diferentes que até hoje existem.

 O conceito de leitura e diversificado várias são as definições desde a decodificação a produção de sentidos. Mas afinal o que é leitura?

 Para Solé, (1998.p.22) “A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta se satisfizer obter uma informação pertinente".ou seja, é necessário uma comunicação interativa entre o aluno e o texto lido, onde o aluno perante o texto precisa buscar informação implícita para assim obter êxito em sua leitura a partir de seus conhecimentos prévios, lingüísticos,de seus objetivos bem como as estratégias por ele usadas no ato da leitura.

 A leitura possibilita a capacitação de novos conhecimentos, ampliando o meio social, a qual o indivíduo está inserido, ela permite a transformação intelectual, formando cidadãos interativos com a sociedade. Para Soares, (2000, p.19) a leitura é "Uma forma de lazer e de prazer de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural e de ampliação das condições de convívio social e interação".

 Segundo Kleiman (2004,) a leitura é uma atividade complexa, pois envolve muitos processos cognitivos usados pelo leitor para construir sentido no texto, Isto é, compete ao leitor busca uma melhor forma de ler e compreender aquilo que se propôs a ler. A leitura deve ser entendida como um processo dinâmico, pois, cada texto emite um significado próprio e cada leitor faz suas conclusões, sendo que vai depender de seu conhecimento lingüístico, conhecimento de mundo, seu meio social, como também o que o texto traz em sua superfície. Isso são fatores que influenciarão no sentido que cada um faz do texto, pois o sentido do texto esta na interação entre o autor, texto e leitor, no qual necessita a ativação de conhecimentos do leitor. Para Koch e Elias (2013, p21) “a leitura e produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo( lugares sociais , crenças, valores, vivencias)", logo sabe-se que o texto em si mesmo não traz sentidos, ele fornece informações e direções para que o leitor construa seu próprio sentido, a partir de sua realidade e de seus conhecimentos.

2.1 LEITURA COMO DECODIFICAÇÃO

No passado a leitura chegou a ser tomada como decodificação de sinais gráficos, isso advém de uma lingüística abstrata, baseada no sistema, hoje, recebe proposta teórica e colaboração da lingüística, psicologia cognitiva, entre outros. Já os estudos recentes apontam ainda que é importante a interferência da decodificação no processo da compreensão da leitura. Autores como (SANCHEZ;GARCIA;GONSALEZ;MARCUCHI,2004), argumentam ser essencial que a criança tenha um boa decodificação para ter uma leitura fluente de um texto, o que não confirma que ela terá uma compreensão de todas as informações contidas nesse texto.

Segundo Marcuchi (2004, p.36):

As teorias fundadas no paradigma da decodificação sustentam a posição de que a língua é um sistema de representações de idéias e o texto é um repositório de informações. Nelas, compreender não passaria de uma tarefa de identificar e extrair informações textuais. Essa postura é bastante comum nos livros didáticos e é nela que os exercícios se baseiam para não admitir respostas alternativas a perguntas de compreensão. No caso, compreender um texto é apenas decodificar informações inscritas objetivamente. Já as teorias que postulam a idéia de que compreender se funda em atividades cooperativas e inferenciais, tomam o trabalho de compreensão como construtivo, criativo e sócio-interativo. Assim o sentido não está nem no texto nem no leitor nem no autor e sim numa complexa relação interativa entre os três e surge como efeito de uma negociação.

 O autor afirma que compreender um texto vai além de uma ação lingüística ou cognitiva, é uma forma de interação com o mundo. E que essa interação precisa de três fatores texto, leitor e autor que se correlacionam para formar e trazer sentido no texto para o individuo que esta lendo.

Solé (1998)define o processo de aprender a decodificar como:

Aprender a decodificar pressupõe aprender as correspondências que existem entre os sons da linguagem e os signos ou os conjuntos de signos gráficos- as letras e conjuntos de letras- que os representam. um primeiro aspecto a tratar portanto,deve ser o das dificuldades implícitas no fato de isolar e identificar os sons da linguagem.(Solé,1998,p.52)

Solé (1998, p.52), ressalta que "ler não é decodificar, mas para ler precisa decodificar", isso se da devido à leitura não esta restrita somente a decodificação em si, mas que esse processo apesar de não ser o essencial para a produção de sentido para o texto se torna importante para que o aluno adquira conhecimentos necessários a sua formação leitora, pois a decodificação e o ponto de partida para a ativação de elementos fundamentais e necessário para que a leitura aconteça. “Em seu livro ‘estratégias de leitura” elanos fala que “a leitura é o processo mediante a qual se compreende a linguagem escrita”.para existir de fato leitura faz-se necessário compreensão. Ela fala também que a decodificação faz parte do processo de leitura, ”é necessário manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, idéias e experiências previas”. Saber ler não se confunde com saber decodificar, pois o acesso ao códigopor si só não garante que o leitor terá os significados que busca no texto, é preciso que haja entrosamento entre texto e leitor, isso provem do modelo interacionista onde a concepção de leitura não é uma simples atividade de decodificação de itens lingüísticos, mas sim um processo dinâmico de construção de sentidos. Nessa pespersctiva o leitor deixa de ser um mero receptor de mensagens e passa a ser um co-autor, isso a partir da leitura que fará.

 O processo de leitura na sua dimensão individual pode ser definida como a junção de conhecimentos lingüísticos e psicológicos, que vai desde a habilidade de decodificar palavras que são escritas, até a capacidade de compreender textos escritos. A leitura vai além de simplesmente traduzir os sons de silabas isolados, ela parte do principio de pensamento cognitivo de Colomer e Camps (2002) que descrevem o processo de leitura da seguinte forma:

 Tal modelo supõe que o leitor começará por fixar-se nos níveis inferiores do texto (os sinais gráficos, as palavras) para formar sucessivamente as diferentes unidades lingüísticas até chegar aos níveis superiores da frase do texto. Para seguir esse processo, o leitor deve decifrar signos, oralizá-los mesmo que seja de forma subvocálica, ouvir-se pronunciando-os, receber o significado de cada unidade(palavras, frases, parágrafos, etc.) e uni-los uns aos outros para que sua soma lhe ofereça significado global

 Para os autores a leitura parte do princípio que o significado é recebido através da oralização, da análise do texto a compreensão do leitor, ou seja, começa do item menor para assim chegar ao maior. Nesta perspectiva temos alguns modelos definidos por alguns autores com processo ascendente e descendente. Nunam (1998) diz que a noção central do modelo ascendente *(bottom-up*) é de que a leitura é basicamente uma questão de decodificação de uma série de símbolos escritos em seus equivalentes orais. O leitor aqui exerce um papel passivo, cabendo a ele extrair o significado do texto.

 Nesta perspectiva temos ainda o modelo descendente (*top-down*) que atua em sentido contrário, da mente do leitor ao texto, tal modelo permite ao leitor ver as ambigüidades e escolher várias interpretações possíveis no texto. O modelo descendente é aquele que o leitor não procede letra por letra, ele usa seus conhecimentos cognitivos e prévios sobre determinado assunto para estabelecer relações,comparações anteriores a leitura do texto, aí esta a importância de conhecer o assunto antes de proceder a leitura, pois o leitor não precisará se deter, fixar no texto para extrair suas conclusões. Nessa abordagem o leitor atribui um papel ativo, visto que o sentido do texto é construído a partir do conhecimento de mundo do leitor. É o conhecimento do contexto que irá permitir que resultado a leitura terá, conforme diz Adam e Starr(1982):

Quando se le um texto com significado não se lêem as letras, as palavras e as frases que o compõem do mesmo modo que se fossem apresentadas isoladamente e, inclusive, a velocidade da leitura de uma frase depende do contexto a sua volta.

 O significado de um texto vai além da soma de significados das palavras que o compõem, ele dependerá da frase em que aparece, a estrutura dessa frase, do parágrafo alem do contexto e conhecimento prévio sobre o assunto é muito importante. A diferença entre modelo ascendente (*bottom-up*) e descendente (*top-down*) é que neste o texto passa a ser visto como um objeto indeterminado, dependente de uma participação mais eficiente do leitor que precisa utilizar seus conhecimentos lingüísticos, de mundo e fazer hipóteses, previsões s e inferências.

Muitos de nossos alunos olham as palavras, lêem, mas não identificam sobre o que trata o texto, fato esse muito recorrente na atualidade, onde a leitura, compreensão e interpretação não são bem presentes no cotidiano desses alunos. Em sua grande maioria lêem somente por ler, ou seja, somente decodificam signos lingüísticos e não são capazes de fazerem uma interpretação correta com elementos implícitos e explícitos do texto. São incapazes de falarem, interpretarem, isso de da devido segundo colomer e camps (2002) a permanência por muitos anos da leitura como somente decodificação sem busca de qualquer significado.

Segundo Grigoletto(1999):

(...) a maior parte das atividades continua sendo de mero conhecimento factual, por meios de perguntas de compreensão geralmente óbvios, além de se esperar do aluno a leitura linear, ditadas por perguntas de compreensão que seguem rigidamente a ordem na qual as informações são apresentadas no texto. Gricoletto(1999,p.81).

 Atualmente há uma grande preocupação com o rendimento da leitura no processo de compreensão, de interpretação principalmente no ensino fundamental, que é a base para a formação do aluno, onde os mesmos irão adquirir conhecimento para toda uma vida, visto que os alunos de hoje detém mais as mídias sócias deixando de lado o livro, a leitura e com isso vai ficando cada vez mais impossível realizar uma leitura com descobertas entre linhas, mensagens implícitas. A realidade da sala de aula é que ainda existemmuitos professores que estão no modelo de textos com interpretação de fatos, perguntas obvias que não requerem do aluno um aprofundamento na interpretação.

2.2 LEITURA COMO PRODUÇÃO DE SENTIDOS

 Adotar a leitura como produção de sentido de um texto, permite uma visão de mundo, e a atribuição de sentido a este mundo. Só a leitura entendida como uma atividade social e reflexiva pode propiciar uma relação criativa, critica e libertadora**.** Segundo Koch e Elias (2003) a leitura é uma atividade de produção de sentidos que se devem levar em consideração para a compreensão textual os elementos do texto, os conhecimentos do leitor (vivencias ,culturas, crenças) no contexto sociocognitivos.

 Segundo Koch e Elias (2003, p.11)

A leitura é, pois uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto interior do evento comunicativo.

 O ensino de leitura no ensino fundamental deve esta pautada numa concepção de leitura que leve o aluno a aprendizagem e a sua formação critica, criativa e reflexiva. A leitura deve ser abordada no ensino-aprendizagem do aluno levando a língua como instrumento de interação social e não como mero objeto de informações. A pratica de leitura na escola deve proporcionar aos alunos uma interação com o meio social, com a língua, o texto, o autor para que se possam construir os sentidos ao texto, possibilitando aos alunos uma libertação da simples decodificação e levando-os as possibilidades que a leitura fornece aos leitores.

Para colomer e camps(2002, p.62)

Efetivamente, a capacidade de interpretar textos pode aumentar indefinidamente quando se deixa de considerá-la do ponto de vista da simples decodificação e se passa a incluir o progresso do leitor na velocidade e na eficiência seletiva, na adaptação da leitura aos seus propósitos, no grau de envolvimento afetivo, na ativação mental para a relação da nova informação com seus conhecimentos anteriores (...)

Quando se adota a leitura como produção de sentidos, considera três conhecimentos que são importantes nessa produção, segundo Koch e Elias (2008); os conhecimentos de mundo, interacionais e linguísticos. Nessa concepção, o texto não e um produto acabado, mais um lugar de interação que permite os leitores se comunicar e interagir por meio da linguagem. Os professores como mediadores, no trabalho voltado a pratica de leituradevem proporcionar aos alunos essa interação, mostrar o valor da leitura de libertação, formadores de leitores conscientes. Ele deve possibilitar aos alunos uma visão ampla de interpretação textual e como eles podem a partir da leitura tirar sentidos para construir conceitos e formar opiniões. Nessa perspectiva,o leitor tornara-se experiente, capazes de obter informações a partir daleitura abrangendo e enriquecendo seus conhecimentos.

 Conforme kleiman(1996, p. 17) “[...] a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo momento com o que vem da página para chegar à compreensão.” Por isso a leitura deixa de ser um ato de decodificação e passa o papel ativo ao leitor de construir os sentidos ao texto, mas não qualquer sentido, pois o texto em si é importante também para essa construção. A compreensão textual não deve ser entendida como a soma de significados de palavras que compõem, mas uma atividade de interaçao.

 **3 A LEITURA E OS PCNS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

A partir de uma prerrogativa da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação, lei 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais foram criados com a função de proporcionar aos sistemas de ensino,principalmente aos professores, subsídios à elaboração e/ou reelaboração do currículo, atuando como um grande colaborador na construção do projeto pedagógico, em função da formação cidadã do aluno.

 Segundo os pcn, o objetivo principal do ensino de língua portuguesa é o domínio da linguagem. E dentro disso está o ensino da leitura para o domínio de uma competência leitora. Os PCNs definem leitor competente como alguém capaz de compreender internamente aquilo que Le, ultrapassando o explícito e buscando elementos implícitos. O leitor que busca sentido sabe selecionar dentre vários textos aqueles que podem atender suas necessidades, priorizando seus conhecimentos. Conforme os PCNs ao se realizar uma leitura deve-se levar em consideração a interação autor, texto e leitor, e considera como um efeito positivo, como uma produção de sentido aquilo que o leitor constrói a partir de estratégias como selecionar partes importante de um texto, antecipar sobre seu; assunto, alem de verificação e inferências. De acordo com os PCNs(1998,69-70) :

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. PCN (1998,69-70)

Este trecho nos mostra a importância das estratégias que o leitor utiliza durante o processo de leitura, buscando formas de obter um sentido a partir da análise de determinado texto. E leitura é o desenvolvimento e aperfeiçoamento das estratégias na obtenção de sentido, ela permite ao leitor confrontar, mergulhar e interagir com o autor. Segundo os PCN o professor deve proporcionar diversas formas de introduzir a leitura na vida dos alunos, respeitando as necessidades de cada um. Eles surgiram para propiciar aos professores inovações didáticas no método de ensino-aprendizagem para obter êxito na formação leitora do aluno. No processo de leitura os pcn(p.50-51) espera que os alunos:

**.** Saiba selecionar textos segundo seu interesse e necessidade;

**.** Leia, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade:

 \* selecionando procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte;

desenvolvendo sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais . recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.);

 \* confirmando antecipações e inferências realizadas antes durante a leitura;

 \* articulando o maior número possível de índices textuais e contextuais na construção do sentido do texto, de modo a:

 a) utilizar inferências pragmáticas para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório lingüístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem;

b) extrair informações não explicitadas, apoiando-se em deduções;

 c) estabelecer a progressão temática;

 d) integrar e sintetizar informações, expressando-as em linguagem própria, oralmente ou por escrito;

 e) interpretar recursos figurativos tais como: metáforas, metonímias, eufemismos, hipérboles etc.;

 \* delimitando um problema levantado durante a leitura e localizando as fontes de informação pertinentes para resolvê-lo

. seja receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou em orientações oferecidas pelo professor;

 . troque impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor.

 . compreenda a leitura em suas diferentes dimensões . o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler;

 .seja capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê.

Os PCNs serviram para mostrar e ensinar aos docentes instrumentos necessários a formação do aluno, onde é possível verificar se realmente existe um ensino de qualidade baseado na teoria cognitiva, tendo o texto como principal meio de formação do leitor eficiente e proficiente.

**4 METODOLOGIA**

Para a realização do questionário foi feito uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-explicativo com professores do ensino fundamental. O estudo de campo foi realizado por meio de um questionário contendo cinco questões objetivas referentes ao ensino de leitura.

**5 QUESTIONÁRIO COMENTADO**

*1 o que é leitura?*

Professora A diz que ler é uma interpretação verbal ou não, para professor B,ler é buscar conhecimentos,viajar através das palavras. Para C a leitura é um processo dinâmico que gera conhecimento e transformação.professor D diz que ler é a prática de decodificar textos, contrariando assim o professor E que diz que ler vai além de decodificação é a procura por sentidos ,assim como Solé (1998) ela diz que para realizar leitura é preciso utilizar-se de estratégias e para que isso ocorra é necessário a interação autor-texto-leitor.

*2-você acha difícil ensinar leitura?por quê?*

Os professores A,B,C,D, disseram que não já o E falou que sim, pois, segundo ela a leitura envolve uma série de fatores para que ela aconteça de fato. Aos que disseram que não relataram que há muitos recursos que possibilitam esse ensino e que o processo de leitura vai depender muito do aluno e de seus conhecimentos.

3*-hoje, os livros didáticos contemplam o ensino da leitura? Como?*

Professor A e D disseram que sim, pois segundo elas os livros passaram a contemplar mais o ensino de leitura e interpretação de textos. Já B,C e E disseram que em partes os livros mudaram o ensino de leitura ,mas como há uma diversidade de livros ainda existem aqueles que contemplam o ensino gramatiqueiro e com decodificação,atividades com respostas bem explicitas no texto,não levando os mesmos a pensar,questionar,contrariando assim o ensino do PCNs que querem formar seres pensantes e atuantes formadores de opiniões, que sejam capazes de retirar informações implícitas no texto lido.

*4- hoje nas escolas, da-se mais ênfase a leitura como produção de sentido ou decodificação?*

Professor B e D dizem que a ênfase hoje é totalmente voltada para a produção de sentido,já o A e E dizem que o destaque é para produção de sentido, mas que ainda existem professores que utilizam a decodificação no processo de leitura deixando de lado produção de sentido, e professor C diz que a escola muito evoluiu e que espera-se atualmente um professor reflexivo e dinâmico em suas aulas.

*5-Que importância tem a leitura como produção de sentido?*

Professor A diz que leitura como produção de sentido é muito importante, pois faz com que o aluno desenvolva um senso crítico. O B diz que essa leitura desenvolve o raciocínio concordando com A diz que o aluno se tornara ser critico e vai torná-lo um leitor e escritor eficiente. O C fala que ela se torna uma leitura mais prazerosa, mais dinâmica e que se ele compreender o que leu será motivado a ler mais e mais. Já o D se contradiz em sua afirmação quando diz que leitura como produção de sentido tem a importância de decodificar se o aluno leu bem e entendeu essa leitura, mas aqui a decodificação não tem importância, pois, estamos falando de produção de sentido. Enquanto professor E foi mais feliz em sua resposta, assim como os autores estudados acima ela diz que leitura como produção de sentido adota a língua como meio social, cognitivo e interativo e não como mero instrumento de comunicação. Para ela a leitura como produção de sentido requer uma participação ativa do leitor exercendo um papel importante nessa atividade leitora.